

## APRESENTAÇÃO

A edição do segundo semestre de 2012 da *Idéias* – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP – dedica-se a discussões latentes de nosso tempo que marcaram especialmente o ano de 2012: a conferência Rio+20 e as questões socioambientais travadas no âmbito das ciências humanas. Nesta edição, buscamos trazer ao leitor a diversidade e amplitude dos dilemas que circunscrevem a conferência. Com isso, queremos dizer que partimos da ideia reguladora de que a questão ambiental não se refere a um problema “ambiente”, mas fundamentalmente a um problema que tem origem na racionalidade sistêmica da sociedade contemporânea. Não é possível falar em questão ambiental sem falar em modo de produção industrial, em aplicação de resultados científicos na economia, em saúde pública, em limitações regulatórias de um Estado nacional que tem de lidar com efeitos destrutivos em escala mundial, em condições biológicas necessárias para a reprodução da vida. Isso significa que, de uma perspectiva fundamental, as implicações envolvidas na Rio+20 se dirigem à distinção constitutiva da modernidade entre sociedade e natureza, de modo que a antinomia clássica dessa distinção se torne problemática no plano político, no plano econômico, no plano social e no plano científico. Cada uma das intervenções e artigos desta edição da *Idéias* aborda de forma seletiva os dilemas, com seus atores e racionalidades, que compõem o universo polissêmico da questão ambiental, de sua exigência transnacionalista e, nesse aspecto específico, de um de seus espaços transnacionais de embate, que foi a conferência Rio+20.

José Eduardo Viglio, Gabriela Marques Di Giulio, Ramon Bicudo e Francisco Araos Leiva analisam, em “*A ciência na Rio+20*”, o papel e atuação da ciência nas arenas políticas relacionadas aos problemas ambientais, o que, para os autores, constitui-se como um elemento chave para a compreensão da relação entre ciência e sociedade. Para tanto, tomam como foco da análise a atuação

dos atores científicos na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) – ocorrida em junho de 2012 – a partir da investigação empírica de documentos produzidos no Fórum de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável, organizado pelo Conselho Internacional para a Ciência (ICSU, na sigla em inglês), nos dias que antecederam a Rio+20; e de depoimentos de organizadores da conferência.

Roberto Guimarães e Yuna Fontoura, em *“Muito ruído e poucas vozes: os discursos na Rio+20 e a governança global para o desenvolvimento sustentável”*, avaliam criticamente os discursos que dominaram os debates durante a conferência por meio da perspectiva da análise de discurso. A partir dessa avaliação, os autores aprofundam a análise dos desafios na agenda global do desenvolvimento sustentável.

Ricardo Ojima e George Martine, em *“Resgates sobre população e ambiente: breve análise da dinâmica demográfica e a urbanização nos biomas brasileiros”*, procuram entender o papel do espaço na dinâmica populacional a fim de oferecer importantes elementos para a compreensão dos processos que determinarão o futuro ambiental de nossa sociedade.

O Dossiê Rio+20 ainda conta com o texto *“Os caminhos de Michael Löwy: de Paris ao Ecosocialismo”*, uma entrevista com Michael Löwy, “pensador brasileiro e marxista militante”, como o caracteriza Antonio Carlos Dias Junior, responsável por tal entrevista. Nela, Dias Junior parte da tentativa de entender a efervescente atmosfera intelectual parisiense à época da chegada de Löwy, em meados da década de 1960, em direção à abordagem de uma diversidade de assuntos baseados nas experiências pessoais, na militância e no pensamento de Löwy, entre eles a crítica aguda ao capitalismo, a opção pelo socialismo, a luta em favor dos despossuídos e as tomadas de posição que reforçam a necessidade de uma ecologia socialista (ecosocialismo).

A seção de artigos livres traz seis textos, nacionais e internacionais, que abordam os mais diferentes temas, que podem ou não se relacionar intimamente com o enfoque do Dossiê. Entre

os nacionais, apresentam-se “*Natureza e modernidade em Sérgio Buarque de Holanda: primeiras ideias*”, de Ana Carolina Vila Ramos dos Santos, “*Guimarães Rosa e a Nomadologia: três tempos de uma história*”, de Rogério Reis Carvalho Mattos, “*Dois movimentos, dois séculos, um kitsch*”, de Tathiana Senne Chicarino, e “*Educar para o mundo. Extensão em Relações Internacionais – direitos humanos e imigração em São Paulo*”, de Ivy Mayumi de Moraes, representando o grupo “Educar para o mundo”.

Santos revisita as obras de Sérgio Buarque de Holanda, entre elas *Raízes do Brasil* (1936), *Monções* (1949) e *Caminhos e Fronteiras* (1957), a fim de reavivar suas reflexões em torno de “natureza” em suas articulações com o tema da modernidade brasileira. Já Matos faz uso do conceito de “máquina de guerra nômade”, de Gilles Deleuze e Félix Guattari, para analisar, dentro de *Grande Serão: Veredas*, de Guimarães Rosa, as forças políticas (e suas raízes) atuantes no Brasil antes do golpe militar de 1964.

Ainda no que se refere a movimentos e forças políticas, Chicarino examina dois movimentos de protesto pela análise comparativa de seus antecedentes e desdobramentos: um brasileiro, ocorrido no século XX (as Diretas Já!) e o outro espanhol, no século XXI (os “Indignados” ou 15-M). Moraes, por sua vez, apresenta os resultados do projeto Educar Para o Mundo, que propõe construir uma nova práxis de extensão universitária na área de relações internacionais, calcada na pedagogia freiriana e, conseqüentemente, na finalidade de agir sobre uma realidade que se quer transformar fazendo com que as pessoas se tornem sujeitos da sua própria transformação. Seu foco são práticas alternativas de difusão e ensino de direitos humanos – com foco na promoção dos direitos de imigrantes latino-americanos – inseridos em uma escola pública na cidade de São Paulo e na comunidade que a circunscreve.

Entre os artigos internacionais, estão: “*Cambiar la sociedad: interpretaciones, convicciones y deseos de jóvenes estudiantes universitarios que hicieron política después de la crisis en Argentina*”, de Gastón Kneeteman, e “*‘Yo soy la casa’. El H. Senado de la nación argentina: prácticas y discursos en una ‘Casa Política’*”, de Laura Marisa Ferreño.

Enquanto Kneeteman analisa algumas das razões pelas quais um grupo de estudantes da “Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires” inicia sua prática política depois da crise argentina nos anos de 2001 e 2002, Ferreño explora as diferentes perspectivas manifestadas pelos agentes da “Cámara de Senadores de la República Argentina” acerca de seus sentidos de pertencimento e lealdade pessoal em relação a tal instituição. Para tanto, a autora faz uso da categoria nativa de “casa”.

Por fim, a edição traz outros dois textos. O elaborado por Maria Teresa Manfredo apresenta íntima relação com a proposta do Dossiê Rio+20. Trata-se de resenha do livro *População e Sustentabilidade na era das mudanças ambientais globais: contribuições para uma agenda brasileira*, organizado por George Martine e publicado pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) em 2012. O outro texto é de responsabilidade de Manoela Hoffmann Oliveira e trata-se de tradução inédita para o português, do texto *A tragédia de Heinrich von Kleist*, de Georg Lukács (1937).

Agradecemos o trabalho dos membros do corpo editorial da *Idéias* e do Setor de Publicações do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UNICAMP), em especial de Maria Cimélia Garcia. Somos imensamente gratos pela colaboração dos autores dos textos publicados nesta edição e dos pareceristas.

Os Editores